

# Sobre sementes e caminhos: o Judô no IFRS *Campus Osório*

Felipe Parisoto<sup>1</sup>

千里の道も一歩から

*Senri no michi mo ippo kara*

*Uma jornada de mil milhas começa com o primeiro passo*

Para relatar minha prática extensionista, preciso retornar a 2017, ano de minha posse no IFRS como professor lotado no *Campus Osório*. O ingresso no serviço público federal foi, sem dúvidas, um momento de grande alegria e realização, mas que provocou algumas interrupções nas minhas práticas, onde dividia meu esforço profissional entre ministrar aulas de História na rede privada e gerir um centro de treinamento de Judô, na altura, com quase 20 anos de tradição na cidade de Tramandaí, Rio Grande do Sul. A dedicação exclusiva, exigência do cargo que assumia, provocou uma série de mudanças na supracitada modalidade esportiva no município, uma vez que a escola marcial foi encerrada e os alunos migraram para outros espaços. Portanto, um ano marcado por conquistas e rupturas.

O Judô, arte marcial japonesa criada em 1882 por Jigoro Kano, não é limitado à luta, pois se constitui como uma série de princípios filosóficos e posturais que acabam por serem incorporados à vida de seus participantes. Originalmente, seu fundador o concebeu como um processo educacional, fazendo com que o “ser judoca” se tornasse inerente ao praticante. Deste modo, sempre acreditei na modalidade como um complemento muito enriquecedor dentro daquilo que é chamado de Educação Integral. Como educador, ter ciência dos benefícios da modalidade, conhecer suas metodologias de ensino, ter as credenciais necessárias e não promovê-la era muito difícil, mas uma realidade que precisava gerir.

Com o passar dos primeiros meses de docência na nova instituição, continuava acompanhando o desenvolvimento do esporte, visitava as escolas da região e, por vezes, compartilhava conhecimentos com professores e alunos. Notei, contudo, um sentimento de incompletude à minha prática. Percebi que o ensino do Judô era indissociável a mim enquanto indivíduo e, felizmente, ao me apropriar das diretrizes institucionais, descobri que a Extensão também o era ao IFRS. Foi assim que, em agosto de 2017, criei o projeto “Judô – Equipe IFRS/Osório<sup>2</sup>”, com aulas no turno da manhã.

Inicialmente, muitas foram as limitações. O espaço foi compartilhado em uma sala de aula, onde antes e depois de cada treino era necessário transferir todo o material interno. Ainda, sem recurso previsto em edital de fluxo contínuo, adquirimos de forma direta uma área de tatame<sup>3</sup>. De todo

<sup>1</sup> Mestre em História da Idade Média pela Universidade de Coimbra. Docente EBT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. E-mail: felipe.parisoto@osorio.ifrs.edu.br

<sup>2</sup> Projeto nº 274637.1344.284312.03072017. Edital PROEX/IFRS nº 41/2016 - Fluxo Contínuo 2017.

<sup>3</sup> Superfície onde ocorre a prática das artes marciais. No caso do Judô esportivo, material que possibilite o amortecimento das quedas, como palha ou EVA.



📍 **Figura 1.** | Encontro lanter-Regional de Judô: esporte e tradição. Fonte: acervo pessoal (2018).

modo, a adesão foi intensa, os alunos e servidores foram muito receptivos e a atividade já em seu princípio gerou lista de espera.

Com o passar dos anos, a prática extensionista foi amadurecendo e tomando novas proporções. Em 2018, o projeto foi replicado<sup>4</sup>, mas com oferta de aulas pela manhã e pela tarde e em sala destinada à prática de Educação Física, onde, em acordo com a docente responsável pelo espaço, não foram adicionadas classes e o tatame foi instalado de forma permanente e ampliado por meio de verba do PAIEX-2018. Neste mesmo ano, a turma de 2017 ingressou no cenário competitivo estadual, na Divisão de Acesso da Federação Gaúcha de Judô, e nos empenhamos em promover o intercâmbio de conhecimentos e integração entre as turmas do *Campus* Osório e judocas de outros municípios do litoral norte do Rio Grande do Sul. Escolas de Osório, Tramandaí e Imbé abriram as portas de forma gratuita aos extensionistas e, no mês de novembro, o primeiro grande evento de integração ocorreu: o I Encontro Inter-Regional de Judô: esporte e tradição<sup>5</sup>, contando com a participação de mais de 60 atletas.

Com turmas mais consolidadas, alunos graduados, espaço físico permanente, participação em competições, intercâmbios, bolsistas remunerados e estudantes voluntários, a estrutura viabilizada pelo Instituto Federal não permitiu apenas que eu desenvolvesse um projeto que acreditava verdadeiramente em seu potencial transformador, mas possibilitou que eu sonhasse ainda mais alto: com a unificação e potencialização do Judô do litoral norte do Rio Grande do Sul, meta traçada para o ano seguinte.

Em 2019, os resultados alcançados pelo empenho de professores, bolsistas, familiares e atletas redimensionaram substancialmente a equipe.

A competição, apesar de não ser o fim do programa de extensão do IFRS, se mostrou uma protagonista no seu desenvolvimento, pois fomentou o intercâmbio entre as equipes litorâneas e o desejo pelo aprimoramento por parte significativa dos alunos. Contudo, para que a equipe fosse reconhecida como tal no âmbito esportivo formal, era necessária a sua vinculação à Federação Gaúcha de Judô.

<sup>4</sup> Projeto nº 293702.1585.284312.12022018. Edital PROEX/IFRS nº 73/2017 - Registro de ações de extensão - Fluxo Contínuo 2018

<sup>5</sup> Projeto nº 317255.1585.284312.22112018. Edital PROEX/IFRS nº 73/2017 - Registro de ações de extensão - Fluxo Contínuo 2018

Para que se entenda, o Judô competitivo deve obedecer a uma série de regramentos estabelecida por entidades internacionais e nacionais que uniformizam a prática e a impulsionam. No caso específico da arte marcial em questão, por se tratar de uma modalidade olímpica, há um rigor significativo de controle e gestão. O órgão máximo regulador do Judô mundial, vinculado ao Comitê Olímpico Internacional (COI) é a Federação Internacional de Judô (FIJ). Tal entidade reconhece no Brasil a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) como órgão responsável pela gestão do esporte. Esta, por sua vez, delega poder às federações estaduais para concessão de graduações até 5º grau de faixa preta e realização de competições para estabelecimento de ranque estadual e seletivas para competições inter-regionais, nacionais e internacionais. As competições estaduais, ainda, são pontuadas no ranque brasileiro, fator que contribui para a escalação de atletas para composição da seleção brasileira de Judô.

Por muitos anos, as equipes litorâneas lutaram representando grandes clubes, como a SOGIPA e o Grêmio Náutico União. Isso ocorria devido aos altos cursos e outras exigências burocráticas que as pequenas escolas não conseguiam suprir. Por meio de relações de amizade, professores conseguiam vincular seus atletas a estes clubes que em troca de seus nomes e intercessão frente à federação, ficavam com as pontuações destes atletas nos ranques gerais. O grande problema neste sistema estava no distanciamento dos centros às equipes, assim como na ausência de sentimento de pertencimento e identidade por parte dos atletas do litoral. Assim, via-se a criação de uma instituição que representasse devidamente estas equipes como uma necessidade e sua inexistência como um obstáculo à interlocução e desenvolvimento do Judô local no âmbito federado. A resolução ocorreu com a filiação, em 2019, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, por meio de processo interno via reitoria, à Federação Gaúcha de Judô, possibilitando que o projeto agora abraçasse esses atletas e equipes, vinculando-os à extensão, fazendo com que um projeto de 40 alunos passasse a mais de 100 em poucas semanas e que o *Campus Osório* alcançasse os projetos sociais e a comunidade de forma muito mais intensa e efetiva, tornando a equipe pluricêntrica, ainda que sob minha responsabilidade geral como responsável técnico.

Em 2019, o Programa “Equipe de Judô IFRS/*Campus Osório*”<sup>6</sup> foi criado. O projeto da equipe foi vinculado a ele<sup>7</sup> assim como novas turmas introdutórias<sup>8</sup> e eventos<sup>9</sup>, como o II Encontro Inter-Regional de Judô: esporte e tradição. Em março, participamos da primeira competição com identidade



⬆ **Figura 2.** Troféus e certificações (Bonenkai). Instituto Federal conquista primeiro lugar em Campeonato Estadual Geral da Divisão de Acesso e primeiro lugar no ranque geral da Divisão de Acesso **Fonte:** acervo pessoal (2019).

<sup>6</sup> Programa nº 319949.1811.284312.31012019. Edital IFRS nº 79/2018 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2019

<sup>7</sup> Projeto “Equipe de Judô” nº 319949.1811.284312.31012019. Edital IFRS nº 79/2018 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2019

<sup>8</sup> Projeto “Introdução ao Judô I” nº 331571.1811.284312.08042019. Edital IFRS nº 79/2018 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2019; Projeto “Novos horizontes: Judô na Escola” nº 344973.1931.284312.25122019. Edital IFRS nº 79/2018 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2019

<sup>9</sup> Evento “II Encontro Inter-Regional de Judô: esporte e tradição” nº 321760.1811.284312.05022019. Edital IFRS nº 79/2018 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2019



📌 **Figura 3.** Judô em Casa: Treinos de Quarentena. Fonte: acervo pessoal (2020).

própria, na cidade de Campo Bom, conquistando os primeiros dos mais de 200 pódios para onde carregamos o símbolo do IFRS neste ano e que resultaram no primeiro lugar da Divisão de Acesso da Federação Gaúcha de Judô e em três atletas destaques estaduais<sup>10</sup>.

Dentro de uma perspectiva de indissociabilidade, a equipe de Judô está vinculada ao grupo de pesquisa Educação Física e Educação Profissional, linha de pesquisa “O Judô e a formação Integral: tradição, esporte e filosofia”, e participa ativamente das atividades de ensino e do cotidiano do *Campus Osório*, como nas Olimpíadas, em uma série de trabalhos acadêmicos e também é frequentemente resgatada nos conselhos de classe. Seus bolsistas participam de eventos científicos do IFRS, por vezes com destaque como é o caso de Isadora Sana da Silva no 4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, realizado em Bento Gonçalves. Ainda, venho trabalhando dentro de uma perspectiva *inter-campi*. No mesmo ano de 2019, fui participante ativo e incentivador dos projetos de Introdução ao Judô do *Campus Restinga* e *Campus Feliz*. Em ambos os casos, os atletas de Osório realizaram visitas técnicas e professores buscaram uniformizar avaliações e metodologias.

<sup>10</sup> Isadora Sana da Silva (1º lugar, Sênior Feminino, Divisão de Acesso – na foto em destaque), Matheus Renan Machado (1º lugar, Sênior Masculino, Divisão de Acesso) e Thiago da Silva Ferreira (Destaque Metropolitano, Sênior Masculino, Divisão de Acesso).



📍 **Figura 4.** Domo Arigato Gozaimasu. “Muito Obrigado”. Fonte: acervo pessoal (2019).

O Judô seguiu ativo nos anos seguintes, mesmo com o advento da Pandemia de covid-19. Com a interrupção dos treinos presenciais, os realizamos de forma síncrona *online*, dentro de um projeto chamado “Judô em Casa: Treinos de Quarentena<sup>11</sup>”, também fomentado pelas políticas de extensão do IFRS.

Atualmente, esta modalidade a qual destinei a totalidade meus esforços extensionistas está passando por um resgate do sistema presencial nos projetos parceiros e ainda não retomou o modelo tradicional no *campus*. Contudo, muitos esforços seguem sendo feitos para o seu desenvolvimento na região. Em 2020, tivemos a promoção em sistema remoto de um extensionista à faixa preta, conquista que foi reproduzida por 4 outros no ano de 2021. Tenho como meta atual a ampliação e profissionalização do espaço físico no *Campus Osório*, objetivo em fase de execução após a destinação de verba de parlamentar no valor de 250 mil reais pela deputada federal Fernanda Melchionna no final de 2021.

Acredito, verdadeiramente, no potencial transformador da Arte Marcial. A prática de exercícios físicos é sabidamente benéfica aos indivíduos e se mostrou ainda mais importante no contexto pandêmico que estamos enfrentando. A prática coletiva incentiva o trabalho em grupo, valoriza relações e contribui também para a saúde mental, tão afetada neste cenário de isolamento. Disciplina, postura, higiene, coordenação motora são apenas alguns dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo e que o Judô coloca como centrais em sua prática. Quanto à extensão, encontrei nela a possibilidade de materialização de um sonho, o poder de catalisar potenciais e a beleza de poder transcender a barreira física institucional e ajudar a tornar o IFRS e comunidade uma coisa só, abraçando e aprendendo com a riqueza da pluralidade. O Judô dentro de uma política de extensão é um meio altamente efetivo de mudança, de luta contra as desigualdades, de inclusão e de educação. Defendo fortemente o tripé de igualdade ensino, pesquisa, extensão adotado pelo IFRS em sua concepção, pois encontrei nele uma realização profissional e se o futuro assim me permitir, continuarei nesta caminhada.

<sup>11</sup> Projeto nº 355282.1931.284312.19052020 Edital IFRS nº 65/2019 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2020